

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO**  
Curso de Rádio e TV

**KAREN CRISTINA LOURENÇO DA SILVA**

**THAT'S LIFE**

São José dos Campos - SP, 2020

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO**  
Curso de Rádio e TV

**KAREN CRISTINA LOURENÇO DA SILVA**

**THAT'S LIFE**

**Relatório de apresentado para o Trabalho de  
Conclusão de Curso, Curso de Rádio e TV, da  
Universidade do Vale do Paraíba.**

**Professor Orientador: Filipe Coutinho  
Soriano.**

São José dos Campos - SP, 2020

**KAREN CRISTINA LOURENÇO DA SILVA**

**“THAT’S LIFE”**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção da graduação de Bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV – da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação da Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, pela seguinte banca examinadora:

---

---

---

---

---

---

Orientador: Filipe Coutinho Soriano

Nota do Trabalho: ..... (.....)

Prof. ME. Celso Antônio Meneguetti  
Diretor da FCSAC – UNIVAP  
São José dos Campos, novembro de 2020.

## **Epígrafe**

*“Me perguntam por que amo tanto a dança, e a resposta sempre é a mesma: mesmo em meio às dores, machucados e lesões, ela nunca me decepciona, nunca me deixa. Afinal, a dança é parte de quem eu sou.”*

***(Tatiana Corrêa)***

## **AGRADECIMENTOS**

Eu gostaria eu agradecer os meus pais por sempre me incentivarem e por terem me ajudado na trajetória do curso.

Ao meu irmão Bruno Lourenço e ao meu amigo Willian Tertuliano, por terem me auxiliado nas gravações terem contribuído com opiniões e ideias. E em especial agradeço ao meu amigo Lucas Duarte por ter me ajudado no suporte técnico, e principalmente por me motivar e me apoiar nessa fase do TCC.

Ao meu Orientador Filipe Coutinho Soriano, pelas aulas e também por entender a minha ideia inicial e me a ter me ajudado a transformar aquilo que estava em pensamentos em realidade.

À Prof. Mirian Graziela Bolson pelas aulas de roteiro que foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. E a todos os professores que sempre estiverem presentes quando eu precisava de orientação nesses anos de faculdade.

## **RESUMO**

Você encontrará nesse trabalho em forma Websérie de três episódios, contendo aproximadamente de seis a 13 minutos cada, relatando os múltiplos lados da dança, o porquê um bailarino não desiste de seu sonho. Bailarinos relataram sua trajetória, seus sentimentos, sofrimentos, sonhos e qual o significado da dança. A pesquisa será retratada em forma de uma WebSérie, buscando abordar a questão de modo expressivo com o discurso verbal, enfatizando o conteúdo visual através de bailarinos dançando e também pela demonstração por imagens do que o personagem está relatando, e fragmentação e ambiguidade, explorando associações vagas e subjetivas para provocar sensações e afetos.

**Palavras-chave: Bailarino, Dança, Lesões, Sonhos.**

## **ABSTRACT**

You will find in this work in Webseries form of three episodes, containing approximately six to 13 minutes each, reporting the multiple sides of the dance, why a dancer does not give up on his dream. Dancers reported their trajectory, their feelings, sufferings, dreams and the meaning of the dance. The research will be portrayed in the form of a WebSeries, seeking to address the issue in an expressive way with verbal discourse, emphasizing the visual content through dancing dancers and also by demonstrating images of what the character is reporting, and fragmentation and ambiguity, exploring associations vague and subjective to provoke sensations and affections.

**Keywords: Dance, Dancer, Dreams, Injuries.**

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1 .....</b>	<b>20</b>
------------------------	-----------

## Lista de Figuras

<b>Figura 1 - Life Balance .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 2 - Em Point .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 3 - Ballet Documentary .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 4 - Chloe .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 5 – Luz direta .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 6 – Luz difusa.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 7 – Luz natural .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 8 – Luz led (intensidade baixa) .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 9 – Sobreposição 1 .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 10 - Sobreposição 2.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 11 - Sobreposição 3.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 12 - Sobreposição 4.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 13 – GC 1 .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 14 – GC 2 .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 15 - GC 3 .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 16 - GC 4 .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 17 – Layout 1.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 18 - Layout 2 .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 19 – Coloração de câmera.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 20 - Coloração edição .....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 21 - Cronograma .....</b>	<b>29</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
<b>1. Metodologia</b> .....	14
<b>2. Dança como arte, esporte e vida</b> .....	14
<b>2.1 Lesões na dança</b> .....	14
<b>2.2 Dor e tristeza para bailarinos</b> .....	15
<b>3. A websérie</b> .....	15
<b>4. Documentário poético</b> .....	17
<b>5. A criação de “That's Life”</b> .....	17
<b>5.1 Perfis das personagens</b> .....	18
<b>6. Relato das atividades desenvolvidas</b> .....	19
<b>MEMORIAL</b> .....	23
<b>7. Pré-produção</b> .....	23
<b>7.1 Locações de filmagens</b> .....	24
<b>7.2 Equipamentos</b> .....	24
<b>8. Execução (produção)</b> .....	25
<b>8.1 Storyline</b> .....	25
<b>8.2 Sinopse</b> .....	25
<b>8.3 Pauta “That's Life”</b> .....	26
<b>8.4 “That's Life - Episódio 1 – O Sonho da Dança”</b> .....	26
<b>8.5 “That's Life - Episódio 2 – A dor da Dança”</b> .....	31
<b>8.6 “That's Life - Episódio 3 – O Amor e a Dança”</b> .....	36
<b>8.7 Direção de Arte</b> .....	44
<b>8.8 Direção de Fotografia</b> .....	44
<b>8.9 Cenas e iluminação</b> .....	46
<b>8.10 Técnicas utilizadas</b> .....	46

<b>9. Finalização (pós-produção) .....</b>	<b>46</b>
<b>9.1 Montagem .....</b>	<b>46</b>
<b>9.1.1 Coloração .....</b>	<b>47</b>
<b>10. Trilha Sonora.....</b>	<b>48</b>
<b>11. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>12. CRONOGRAMA .....</b>	<b>50</b>
<b>13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>51</b>
<b>13. ANEXOS .....</b>	<b>53</b>

## **Introdução**

A dança é uma das formas mais antiga de arte, e continua em desenvolvimento e apreciação até os dias atuais. Além de arte, a modalidade é um esporte, que fornece bens a saúde, não apenas físicos, mas também psicológicos para quem a pratica.

Ao vermos um bailarino no palco, não se imagina o quão extenso e doloroso é seu trabalho. Normalmente, um bailarino sofrer inúmeras lesões por conta da dança. Para muitos se torna uma rotina em treinos, movimentos repetitivos podem causar lesões e agravar a situação de várias que podem impedir que o indivíduo praticasse a dança. Tais elas como lesões nos joelhos, pés e região costas.

Cada parte do corpo de um bailarino dói naturalmente por conta das aulas e treinos, desde o dedão do pé que carrega todo o peso do corpo nas sapatilhas de ponta, percorrendo por cada músculo que se encontra alongado e contraído ao mesmo tempo, até a cabeça que doído por conta de grampos que seguram o coque.

Por mais que a dança proporciona imensos benefícios para a saúde, a mesma provoca doenças ocupacionais agravando músculos sobrecarregados para os praticantes.

Essa dor vivenciada pelo bailarino se complica quando se soma o sofrimento físico e também psicológica. Isso acontece quando se é necessário afastar da dança por conta de uma lesão, ou até mesmo por se sentir incapaz de obter um nível avançado na dança. Em algumas modalidades, como ballet, é necessário anos de experiências para se tornar profissionais e muitos bailarinos começam a prática do esporte quando era criança, desta forma, quem inicia a prática na vida adulta se sente incapaz de alcançar seus objetivos mesmo tempo paixão pela dança.

Sentir-se cerceado ao dançar, seja pela idade ou lesão, pode ser uma decepção. Ser incapaz de realizar atividades que eram simples, ou ter dificuldades para tais ações na dança é uma frustração para diversos bailarinos que não se enxergam sem a dança.

Bolling, 2009 relata em sua pesquisa, “Quando eu falto, eu fico pensando, o que estão fazendo, eu não consigo desligar não. Eu tô lá, doente; mas falta uma pessoa ali, é um buraco.” “Você chega a se sentir culpada de você não vir, de você não estar ali”, faltar ou se afastar de aulas e treinos, pode provocar ansiedade, tristeza e até mesmo gerar uma depressão estes bailarinos.

“Bailarinas são provavelmente deuses. Os melhores atletas”, afirma Marc Philippon, médico cirurgião de atletas. O corpo dói, desde o dedão do pé, que permanece sustentando sua

estrutura, cada músculo esticado, fortalecido, alongado, contraído, tudo ao mesmo tempo, até aquele fiozinho de cabelo preso no coque, que faz a cabeça latejar.

O artigo *Sintomatologia Dolorosa em Bailarinos: Uma Revisão* diz: “Apesar dos benefícios da dança para a promoção da aptidão física, os agravos musculoesqueléticos decorrentes da sobrecarga de treinamento representam a maioria das doenças ocupacionais de seus praticantes. Devido a esse fato, a experiência dolorosa na dança tem sido objeto de crescentes pesquisas nos últimos anos”.

A dor já faz parte da rotina de um bailarino, não apenas a dor física, mas também a dor emocional, a dor psicológica.

Se sentir limitado ao dançar, seja pela idade ou por uma lesão adquirida na prática da dança, pode ser uma frustração. Ser incapaz de realizar atividades que eram simples, ou até mesmo ter dificuldades para tais ações na dança é um desapontamento para diversos bailarinos que não se enxergam sem a dança, como por exemplo Wendy Whelan.

Grande nome no mundo da dança especialmente no Ballet, atuando por 30 anos no New York Ballet City como bailarina principal, inspirando jovens ao redor do mundo com sua dança, porém conforme o tempo passava seu posto e seu corpo era ameaçado. Após uma lesão no quadril em 2012, Wendy precisou fazer uma cirurgia, que acabou afastando a bailarina da modalidade clássica e tirando uma parte de sua vida, “Se eu não dançar, eu prefiro morrer”, diz Wendy Whelan.

Com base nisso, uma Websérie de três episódios contendo aproximadamente cinco minutos cada, será criada. Relatando os múltiplos lados da dança, a rotina, sofrimento, sentimentos e o significado que a dança tem para um bailarino lesionado ou afetado emocionalmente. O que ele pensa o que espera, como lida com sua dor e o que faz para não desistir da dança mesmo perante as dificuldades e obstáculos. Vendo o porquê o bailarino coloca a dança acima de suas dificuldades e dores.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. METODOLOGIA**

A metodologia presente neste trabalho foi em base de pesquisa bibliográfica e documental. A exploração transita de investigação em base de teóricos sendo eles, livros e artigos relacionados à dança e lesão em bailarinos e para complementar este trabalho a pesquisa documental também foi utilizada por meio de vídeos e documentários. Este desenvolvimento teórico consiste em itens e subitens, quais que possuem argumento sobre os conceitos e concepções que irão conduzir à etapa final do trabalho, cujo objetivo é criar uma produção audiovisual, através de Websérie que conta com aspectos do documentário poético.

### **2. Dança como arte, esporte e vida**

Este Capítulo foi estruturado em cinco tópicos: Dança como arte, esporte e vida; Lesões na dança; Dor e Tristeza para bailarinos; A Websérie; O documentário poético.

A dança é uma das artes mais antigas da história, de através dos séculos vem se desenvolvendo e integrando a sociedade. Além de ser definida como algo artístico, a dança é considerada um meio de expressar os sentimentos e forma de enxergar as coisas e o mundo.

A dança é uma arte que através de diferentes formas e movimentos, expressados em um ritmo pré-estabelecido, dentro de uma variação no espaço, projetam para o exterior emoções, anseios e expectativas do indivíduo que a prática (ULLMANN,1990).

#### **2.1 Lesões na dança**

Movimentos repetitivos e a colocação postural errada dentro da dança podem implicar em complicações, lesionando o corpo do bailarino sendo ele profissional ou amador.

Muitas articulações acabam sendo sobrecarregadas com os movimentos realizados na dança, sendo que a maioria das bailarinas convivem e continuam trabalhando com lesões crônicas, pois temem perder sua posição na companhia (BYHRING e BO,2002).

A maioria das lesões ocorrem por overuse (uso excessivo) e podem levar a um longo período de dor, sendo o pé e o tornozelo regiões vulneráveis no ballet clássico. Bailarinos que estão empregados nas companhias por mais de um ano, significam em porcentagem 95% das lesões durante o período em que a pesquisa citada foi realizada (NILSSON e cols., 2001).

Pesquisas realizadas em 1999 com 122 bailarinos, na faixa etária de 8 a 30 anos, de diversas modalidades em Baurú pelo Departamento de Educação Física na Faculdade de Ciências Unesp, apontam que 53,27% dos bailarinos possuem entre 1 e 6 lesões agudas, que aumentam com a idade, concentram-se no plano tegumentar (79,46%) e estão associadas a variáveis como a idade em que começou a dançar e com o uso de sapatilha de ponta; 97,48% são agravos de membros inferiores, com predominância de calos (47,03%) e bolhas (28,56%) nos pés. O ballet clássico foi o estilo responsável pela maior parte das lesões.

Temos em um estudo realizado por Nilsson em 2001, no qual nove bailarinos apresentaram mais de 10 lesões em 12 meses, todos eles haviam sido empregados na companhia nos últimos quatro meses. Em outro estudo realizado com bailarinos da Broadway, dois bailarinos que perderam 71% das performances e eram os mais novos do elenco.

## **2.2 Dor e tristeza para bailarinos**

O afastamento do bailarino por conta de uma lesão ou até mesmo impedimento físico, como idade, pode implicar em tristeza, desapontamento, frustração e até mesmo ansiedade e depressão. Adam e colaboradores (2004) relatam a conexão do afastamento devido à lesão com stress, distúrbios do sono e estados de humor negativos (tensão, depressão, raiva, fadiga e confusão). Os bailarinos sentem-se desmotivados, tristeza por precisarem se afastar das aulas e grupos de dança, Caroline Bolling relata em sua pesquisa que bailarinos se sentem tristes e muitas vezes entram em depressão pelo afastamento de grupo por conta de uma lesão.

Quando eu falto, eu fico pensando, o que estão fazendo, eu não consigo desligar não. Eu tô lá, doente; mas falta uma pessoa ali, é um buraco. Você chega a se sentir culpada de você não vir de você não estar ali (BOLLING, 2009).

## **3. A WEBSÉRIE**

Originalmente inspirada em séries televisivas, a websérie, é uma narrativa produzida na qual sua prioridade de linguagem audiovisual, consiste em seriar episódios com

disponibilidade online. Schneider (2009, *apud HERGESEL, 2016, p.4*) “considera a websérie como forma de explorar o audiovisual via streaming. A autora descreve que o formato conta com episódios curtos e não dependem de horário fixo nem de patrocinadores bem definidos – um ponto-chave que difere a websérie da televisão. O destaque do formato, para ela, está no streaming, cuja utilização tem aumentado notoriamente, e que possibilita a escolha da qualidade de resolução do vídeo em diversas plataformas (YouTube, Vimeo, Dailymotion e afins) sem que seja necessário que o usuário faça downloads em sua máquina.”

Guto Aeraphe fala que em projetos em formatos de Websérie abordam histórias em um período curto de tempo, possibilitando ter mais de uma temporada conforme o interesse do espectador.

Em seu período inicial de maturidade, as webséries eram criadas como complemento a séries de televisão, apresentando histórias paralelas ou complementares da história principal, como é exemplos a série *Lost: Missing Pieces* ou *Heroes: Going Postal*. Por vezes este formato foi utilizado para lançar pequenas séries que serviam para fazer a ponte entre duas temporadas da mesma série, mantendo o interesse do espectador, ou ainda como suporte para campanhas publicitárias diversas. (AERAPHE, 2013).

Observando a rotina e trajetória de bailarinos, podemos notar que a dança é mais que uma atividade, é um sonho e para muitos uma forma de vida. Dessa maneira, uma Websérie será desenvolvida para enfatizar esse sentimento, e também relatar a dor e dificuldade de personagens que tem a dança em comum, porém aspectos que diferenciam sua realidade. Mostrar como é o começo, o meio e fim no mundo da dança. Quais são os desafios, experiências e ponto de vista de cada um. Guto Aeraphe complementa que a humanidade aprecia estórias, e nos identificamos com personagens e seus conflitos.

A verdade é que todos nós gostamos de ver, ler e ouvir estórias. E isto acontece desde que o mundo é mundo. Em milhares de anos, das mais primitivas às mais modernas histórias, uma coisa não mudou em meio a tanta tecnologia: o drama está no centro de tudo.

Através dos personagens nos identificamos e nos realizamos com seus conflitos. O que mudou foi a forma como contamos isso. (AERAPHE, 2013).

Aeraphe (2013 *apud HERGESEL, 2016, p.6*) “pondera que as características são as mesmas das telenovelas e séries de TV. A principal diferença, além da plataforma de exibição, é a duração dos episódios e das temporadas, além do baixo orçamento, uma vez que a websérie, no Brasil, ainda carece de patrocinadores”.

#### 4. DOCUMENTÁRIO POÉTICO

Documentário poético não necessita de montagens contínuas. Dessa forma, explorando associações e padrões de ritmos temporais e justaposições espaciais, conforme Nichols (2005, p. 138, *apud LIRA, 2015, p.214*) diz.

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. Os atores sociais raramente assumem a forma vigorosa dos personagens com complexidade psicológica e uma visão definida do mundo. (NICHOLS, 2005, p. 138, *apud LIRA, 2015, p.214*).

#### 5. A CRIAÇÃO DE “THAT'S LIFE”

Além de arte, a dança é um esporte, que favorece benefícios, não apenas físicos, mas também psicológicos para quem a pratica. Temos a dança como a categoria mais antiga das artes, que continua em utilização, desenvolvimento e apreciação até os dias atuais. O movimento existe desde que o mundo é mundo, e com a ele, a dança se construiu. De acordo com Ossona (1998), “Tudo na vida é movimento: o universo move seus sistemas, e cada sistema seus sóis, estrelas, planetas e satélites. As estações se sucedem ritmicamente, assim como o dia segue a noite, e a lua o sol”.

Muitas pessoas enxergam a dança apenas como algo belo, porém a realidade de diversos bailarinos pelo mundo vai além de beleza. Ossona (1998) complementa que, “o dançarino é um ser ideal, totalmente entregue ao movimento, cujo mundo circundante não exerce nenhuma influência em seu estado de espírito.” “A beleza dos movimentos, tanto individuais como conjunto, dá-se por meio de uma harmonia que se apoia com exclusividade na simetria e no equilíbrio.” Torções, contusões, ligamentos rompidos, patelas altas, entre outras lesões causadas com a prática da dança, estão presentes no dia a dia de um bailarino, seja ele profissional ou amador. O artigo *Sintomatologia Dolorosa em Bailarinos: Uma Revisão* diz: “Apesar dos benefícios da dança para a promoção da aptidão física, os agravos musculoesqueléticos decorrentes da sobrecarga de treinamento representam a maioria das doenças ocupacionais de seus praticantes”. Bailarinos que sentem suas limitações, seja ela por sua idade que está se avançando, ou por alguma lesão, obtém uma certa frustração. Um desapontamento por ser incapaz, ou ter dificuldades, de realizar atividades que costumam ser simples em seu cotidiano no mundo da dança.

O assunto será retratado em forma de Websérie, visando ligar o amor pela dança e a dor vivenciada. A Websérie seguirá os traços do documentário poético, representando à realidade através de fragmentos e impressões subjetivas, dando ênfase à emoção. Websérie é uma série de episódios lançados na internet. Scott Zakaie criou a primeira websérie mantida por anunciantes em 1995. O projeto se conectará ao tema dança, na reflexão do amor pela arte, e dores físicas e/ou psicológicas perante um bailarino, tendo como protagonista a emoção de quem pratica esta arte.

A dança é uma arte essencial para a construção da cultura e sociedade, De acordo com Melo (2003) a dança é importante para lazer, cultura e educação, "Temos como elemento principal dos estudos do lazer a animação cultural enquanto uma intervenção pedagógica, uma tecnologia educacional que busca reverter o quadro de privatização e midialização da cultura". A dança esteve acompanhando a evolução da humanidade desde os tempos primitivos, e com ela o desenvolvimento da expressão e movimentos perante momentos históricos, desta forma sendo considerada a primeira manifestação corporal emocional humana. Canevacci (1990) diz, "o corpo é um mapa cultural", portanto a dança tem um posto essencial na sociedade perante o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Apenas um bailarino é capaz de descrever a sensação de dançar e ver o trabalho de meses ou anos, sendo executado. Essa sensação também se aplica aos medos, medo de se lesionar em uma aula, ou até mesmo executando atividades corriqueiras do dia a dia. Para deixar essas dificuldades de lado, realmente tem amar a dança, e junto com ela a dor, no documentário *Remembering Why: Purpose Through Pain* (2018) de Kristen Law, a bailarina Susanna Russell descreve sua perspectiva "... existem outras lesões em que é mais grave e às vezes, você acaba com uma bota, ou você tem que fazer uma cirurgia para corrigir o problema, esses são realmente momentos difíceis" a mesma complementa "porque quando você segue no ballet profissionalmente. Mas nesse ponto, é tão difícil, você tem que sentir que realmente, caso ao contrário, simplesmente não vale a pena".

## **5.1 Perfis das personagens**

A websérie girará em torno de três personagens nas quais estão no mundo da dança, todas as bailarinas, porém vivenciam momentos diferentes dentro do ramo.

A personagem de número um é uma jovem bailarina de aproximadamente entre 18 e 25 anos, para ela a vida na dança está apenas começando, tudo ainda é um sonho, e algo que está

no futuro. Ela se encontra perante diversas dúvidas de como esse futuro será, e se irá conseguir alcançar seus objetivos. A mesma também possui suas inseguranças, por mais que seja nova já se encontra com desgastes, lesões e entre outros problemas pessoais, que a faz temer se irá de fato poder continuar com a dança.

Já a segunda personagem, é uma bailarina que atualmente é professora, que se encontrou por um momento de dificuldade em sua vida. Ela sofreu um acidente no qual quase a impossibilitou de exercer a dança. Mesmo passando por esta dificuldade que poderia ter sido o fim de sua carreira, ela dá a volta por cima e continua trabalhando com dança até hoje.

Por fim a última personagem é uma bailarina que de fato encontrou o sucesso. Sua carreira nos palcos já chegou ao fim, porém hoje ela trabalha como coreógrafa e diretora de um Studio de dança que é um dos mais renomados no país. Seu trabalho é treinar bailarinos de elite para competições que rodam o mundo inteiro.

## **6. Relato das atividades desenvolvidas**

Foi realizada uma pesquisa sobre a importância da dança. 33 pessoas responderam o questionário, dentre elas 17 bailarinos e 16 pessoas que nunca praticaram dança. O intuito da pesquisa é levantar dados para saber se as pessoas enxergam a dança como algo importante para a sociedade e como se colocariam em uma situação de dificuldade vivenciada por bailarinos diariamente. 7 (sete) Questões são de múltipla escolha e 1 (uma) dissertativa.

Foi observado que para os bailarinos que participaram da pesquisa, a dança vai além da arte, é amor, liberdade e expressão de sentimentos, e por este motivo não se entregam as dificuldades. Já quem não pratica nenhuma modalidade, enxerga a dança como forma de arte e esporte.

O importante de entrevistar bailarinos e não bailarinos é o fato de relatar a diferentes perspectivas, o ponto de vista de quem está no mundo da dança e daqueles que não a vivenciam.

### **PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO**

1. A dança é importante para a sociedade?
2. Você pratica ou já praticou alguma modalidade de dança?
3. Conhece algum bailarino/dançarino ou praticante de dança?

4. Você acha que existe uma idade limite para ser um bailarino profissional?
5. Você acha que uma lesão impede um bailarino a entrar em uma Cia de dança?
6. Se você tivesse o sonho de ser bailarino, porém a sua idade fosse “avançada” para trabalhar em um patamar profissional, se sentiria desmotivado e abandonaria a prática da dança?
7. Se você fosse um bailarino que se lesionou, e se sentisse ultrapassado por demais bailarinos, abandonaria a prática da dança?

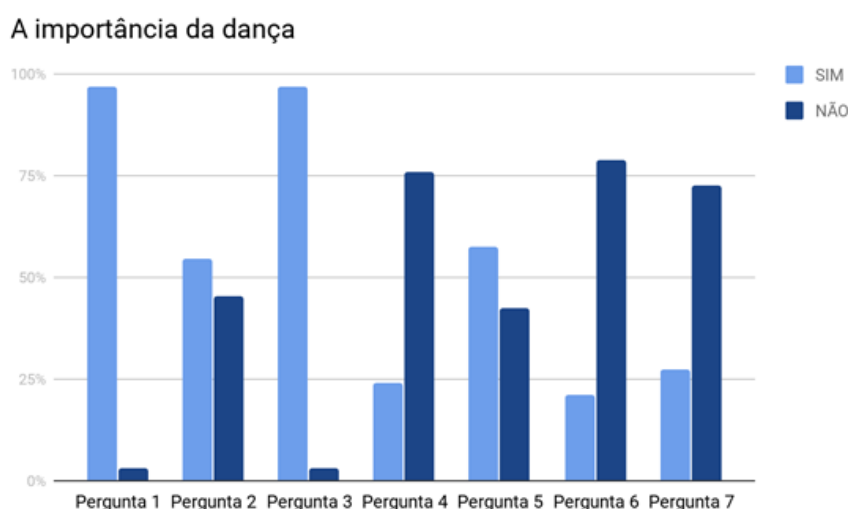


Gráfico 1

8. O que é dança para você?

“Dança para mim é uma forma de expressar o que estou sentindo e de me esquecer de problemas”.

“Pra mim a dança é arte. Um modo de expressão, um estilo de vida. Tanto quem pratica, quanto quem aprecia é agraciado por esta arte que é tão emocionante e apaixonante”.

“A dança é tudo para mim, eu me sinto totalmente desligada de tudo quando danço e me abro para um mundo feliz e inspirador. Agradeço a ela por me ajudar a superar as dificuldades”.

“Dança é um meio artístico muito importante, pois expressa a dedicação e sentimentos do danço, e também existem vários estilos, atraindo ainda mais as pessoas”.

“Arte feita com o corpo”.

“É se expressar”.

“Uma das coisas que mais amo fazer”.

“Uma forma de arte importante”.

“Uma demonstração de vida e arte através de movimentos”.

“Dança é uma forma de seu corpo se expressar”.

“O corpo expressa aquilo que estamos ouvindo”.

“Arte”.

“Uma cultura não tão valorizada”.

“Uma forma de arte”.

“Uma forma de arte e expressão”.

“Uma forma de arte e expressão com o corpo”.

“Pra mim dança é cultura, é amor. Liberdade de expressão de alma”.

“É uma forma de expressão”.

“Ser livre”.

“Uma maneira de se expressar”.

“A dança é meu consolo, minha alegria, minha comemoração, meu desabafo, minha força. A dança para mim é forma de aliviar minhas dores, recuperar minhas forças, rir sem motivo. A dança é minha terapia, é uma forma de mostrar o que eu sinto e de aliviar a meu coração. A dança é mais do que eu consigo explicar, quando eu danço me sinto completa, nada falta, eu me esqueço de tudo, mas ao mesmo tempo, tenho tudo”.

“A dança é um tipo de esporte e lazer”.

“Amor e liberdade”.

“Arte”.

“A dança é um modo de se expressar sem falar, é onde pode se libertar e ser você mesmo”.

“Pra mim, dançar é tudo de bom e quando você está triste com algo, ela relaxa bastante e tudo fica bem”.

“Dança é expressão e libertação. Acho que a dança é uma forma de se libertar daquilo que te frustra e quando você se sente uma coisa, mas não sabe como expressar”.

“Bom, cada um tem sua maneira de expressar sua liberdade, eu vejo a dança como algo libertador, não pelo fato de saber dançar, mas de sentir a música, os movimentos e se sentir livre é algo que a dança me ensinou foi o que você é capaz de superar os seus medos e ir além das limitações que sua mente te impõe. Dança é tudo, não é apenas arte, mas é vida”.

“Amo muito a dança! é a melhor coisa que faço!”

“Liberdade”.

“Amor em expressar a arte”.

“Amor”.

## MEMORIAL

### 7. Pré-produção

Será produzida uma Websérie apontando os múltiplos lados da dança para os bailarinos, pegando a perspectiva de diferentes personagens através de sua vivência, objetivos e sonhos. Também será mostrada a realidade por trás de um sonho, as dificuldades, desafios e dores de um bailarino sejam elas físicas emocionais ou até mesmo a idade, pois o tempo que está passando. A Websérie trabalhará de forma poética, dessa forma com imagens que conversão de modo expressivo com o discurso verbal, enfatizando o conteúdo visual através de bailarinos dançando solos e também pela demonstração por imagens do que o personagem está relatando, e fragmentação e ambiguidade, explorando associações vagas e subjetivas para provocar sensações e afetos. Analisando a rotina e trajetória de bailarinos, podemos notar que a dança é mais que uma atividade, é um sonho e para muitos, uma forma de vida.

A Websérie seguirá os traços do documentário poético, representando a realidade através de fragmentos e impressões subjetivas, dando ênfase à emoção. Este sentido será abordado através de clips de imagens representando cada fala da personagem, inserts do bailarino dançando no palco, ao fundo branco de um studio. Sempre incorporando a fala com o modo expressivo, transformando falas em atos, através de movimentos e representações da natureza e cotidiano.

O material terá 3 episódios entre 6 e 13 minutos cada, descrevendo o sentimento de um bailarino enquanto pratica a dança, transcrever que a dança vai além do que os olhos podem ver, dando contraste na dor que é intercalada com o amor pela dança e relatar que para um resultado belos nos palcos existe um longo trabalho e dedicação por trás. Mostrando como é o começo, o meio e fim no mundo da dança. Quais são os desafios, experiências e ponto de vista de cada personagem.

A Websérie irá focar em perguntas pessoais para o bailarino, inserts serão adicionados em determinadas partes de suas falas, contará com imagens de sua rotina e também de relatos e significados da dança para com ele.

#### Objetivos específicos

- Apontar as dores de um bailarino seja ela física e /ou emocional;
- Descrever quanto um bailarino ama dançar;

- Transcrever que a dança vai além do que os olhos podem ver.
- Dar contraste na dor intercalando com o amor presente na dança para um bailarino;
- Explicar que para um resultado belo nos palcos, existe todo um trabalho extenso por trás;

O público alvo consciente em bailarinos que sofreram alguma lesão física ou psicológica, e também para profissionais da área que se interessam pelo assunto.

### **7.1 Locações de filmagem**

As locações para a gravação da websérie serão: Studio de dança, praia e estúdio de fotografia.

O studio de dança será o ponto em que as entrevistas serão gravadas, e também alguns inserts da bailarinos. As transições das imagens sobrepostas as sonoras será de forma bem rítmica, obtendo traças do documentário poético. A praia e estúdio de fotografia se encontraram para as filmagens expressivas, como dança, e também os fragmentos e impressões subjetivas.

Perante a situação atual de isolamento social provocada pelo Coronavírus (COVID-19), um plano B para as gravações de “That’s Lifê” foi desenvolvido. As filmagens com os entrevistados será via plataforma Zoom, os inserts de cenas de dança serão produzidos em um estúdio caseiro, imagens encenadas pela autora deste trabalho.

### **7.2 Equipamentos**

A gravação contará com:

- T5I REBEL CANON;
- GRAVADOR TASCAM DR05
- LENTE CANON 10.18MM;
- LENTE CANO 50MM;
- LED;
- TECIDO BRANCO PARA FUNDO DE ESTUDIO (PALNO B DE FILMAGEM).

Orçamento: R\$ 200,00

## **8. Execução (produção)**

Abaixo estão as informações sobre a execução do produto e as referências empregadas no mesmo, destacando toda a importância de cada uma das etapas e o roteiro.

### **8.1 Storyline**

Às vezes a vida não é favorável aos sonhos. Bailarinas, em tempos e perspectivas diferentes contam sobre seus sonhos, dores e amores com a dança.

### **8.2 Sinopse**

Todos os sonhos são únicos, cada um tem uma perspectiva do que se é sonho, para alguns pode ser uma profissão, criar uma família ou viajar, porém a vida nem sempre está a favor desses, ela vem de forma cruel e até mesmo injusta.

Três mulheres, três bailarinas, três histórias. Idades, vidas e fases diferentes, mas mesmo assim compartilham o mesmo sonho. A dança se torna mais que um objetivo, se torna uma questão de amor. Aquele amor intenso, emocionante e também aquele amor que machuca que decepciona.

Para uma tudo está começando, animação e medo do que o futuro reserva. Ela não sabe o que a espera, e se irá realizar esse sonho, seu medo é passar despercebida. Por mais que seja jovem ela sabe que o tempo está passando, as lesões estão começando a aparecer, a vida adulta está tomando forma e exigindo que ela deixe de sonhar por um minuto, e resolva seus problemas pessoais. O medo e aflição a corrompe de dentro para fora, a mesma já começa a sentir suas limitações perante a situação. Ela quer ser aquele caso de “exceção” e conseguir aquilo que deseja.

Para outra a vida passou, seu sonho esteve à beira de um penhasco. Um acidente de moto a fez quase perder tudo, o medo de não conseguir dançar se tornou uma realidade. Ela teve que se adaptar e aprender a viver novamente, e se planejar e sonhar novamente com a dança. A mesma possui uma escola pequena de dança e passa seu conhecimento.

Já a terceira, conseguiu, obteve o sucesso. Seus dias em cima de palco já acabaram, mas o seu trabalho com a dança ainda não. Sua dedicação é treinar bailarinos de elite, os preparando para a vida na dança e competições por volta do mundo todo. Seu sonho se tornou

realidade, o sucesso chegou para ela, ganhando títulos de melhor bailarina e de melhor coreógrafa.

### 8.3 Pauta “That's Life”

Três bailarinas, com idades, vivências e experiências diferentes, relatam sobre suas vidas , e perspectivas na dança:

- Diga seu nome, idade e a quanto tempo está no mundo da dança;
- Qual foi o seu primeiro contato com a dança? ;
- O que a dança significa para você;
- Conte um pouco sobre a sua experiência na dança;
- Quais eram suas expectativas quando começou a dançar? (Monique e Isildinha);
- Durante a sua trajetória na dança, você já se sentiu desmotivada ou enfrentou alguém obstáculo?;
- Você já teve alguma lesão?;
- Qual a importância do preparo físico na dança?;
- O que você acha essencial em um bailarino? (Monique e Isildinha);
- O que você sente quando está no palco, ou vê suas obras?;
- Existe alguma diferença nas aulas de danças adultas e adolescentes?;
- Dê um conselho para quem quer seguir na dança.

### 8.4 “That's Life: Episódio 1 – O sonho da Dança”

FADE IN

BACKGROUND PRETO  
Título “That's Life”.  
Imagens de bailarinos dançando no palco.

EXT. PRAIA - DIA  
KAREN faz movimentos de dança

KAREN (O.s.)

Me perguntam por que amo tanto a dança, e a resposta sempre é a mesma: mesmo em meio às dores, machucados e

lesões, ela nunca me decepciona, nunca me deixa. Afinal, a dança é uma parte de quem eu sou. (Tatiana Corrêa)

Imagens de bailarinos dançando no palco.

INT. ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA - DIA

Karen faz movimentos suaves de dança, aparece na tela o GC com seu nome.

KAREN (o.s)

Meu nome é Karen Evans e eu dança a 7 anos.

INT. ESTÚDIO - DIA

Karen sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

KAREN (v.o.)

Desde criança gostava de participar das apresentações da escola. Foi ali que eu tive o meu primeiro contato. E na escola eu tinha uma amiga que ela era bailarina, e assim ela sempre falava das aulas, me falava como que que era e tudo mais, eu sempre achei muito legal. Mas ele nunca pude participar dessas aulas, e eu fui se não me engando acho que em duas apresentações dela, uma quando eu tinha 8 anos de idade e a outra com 10. Acho que em toda vez que eu ia, eu ficava olhando, imaginando eu ali, eu dançando. A primeira modalidade que eu fiz foi o Jazz que é a minha favorita, tinha 14 para 15 anos e desde que eu comecei, eu não conseguia parar. Comecei no centro público da Prefeitura de Jacareí oferece aulas de dança e eu fazia o jazz. Acho engraçado porque faltava, não sou de faltar até hoje. A não ser que seja um caso extremo. E quando faltava ficava, "não eu preciso ir" eu ficava louca "não eu quero ir, quero ir, quero ir".

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

MONIQUE instrui bailarino, aparece na tela o GC com seu nome.

MONIQUE (o.s.)

Eu sou Monique Paes, trabalho com dança há 24 anos.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera.

MONIQUE (v.o.)

Sou diretora artística do Monique Paes Studio de Dança. O meu primeiro contato com a dança, eu acho que é o primeiro contato com todo mundo. Eu assistia programas de TV como a minha avó, e aí a gente se encanta, quem tem a dança, gosta e se interessa, Qualquer dança que apareceria na TV eu me interessava. Então aqui em Jacareí tinha um clube que tinham aulas de ballet clássico, todo mundo começa no ballet clássico. Eu fui fazer aula de balé clássico. Era pequena. Acho que eu tinha 13 14 anos, pequena, para a dança hoje em dia é tarde né, naquela época não. Então meu primeiro contato com a dança foi às aulas de ballet clássico por interesse realmente de casa mesmo de olhar a televisão, de ver bailarina dançando.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

ISILDINHA dança juntamente com alunos, aparece na tela o GC com seu nome.

ISILDINHA (o.s.)

Eu sou Isildinha Prado, trabalho com dança há mais de 20 anos.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Isildinha sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

ISILDINHA (v.o.)

O meu primeiro contato com a dança foi ainda muito pequena com meu avô. Ele gostava muito de Catira, então ele tinha o costume de bater a palma da mão, para as crianças baterem com o pé, ele amava essa dança folclórica foi, então esse foi meu primeiro contato com a dança com ritmo. E depois teve muitas atividades na escola. Nessa época ainda se dançava muito nas escolas. E aí eu sempre estava envolvida com essas danças lá. Por volta de uns 9 10 anos de idade, uma vizinha me levou para um espaço de dança. Aqui na cidade de Jacareí era conduzida pelos profissionais da Secretaria de Esporte. Lá eu tive o meu primeiro contato com a dança técnica, seria o jazz, o jazz dance.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

MONIQUE (v.o.)

A dança é a minha vida, eu escolhi, eu não sei se eu escolhi ou se eu fui escolhida para viver pela dança. Eu vivo pela dança, tudo o que eu faço é em função da dança, tudo o que eu faço é função da minha arte. Na verdade quando a gente trabalha com arte a gente tem que abrir mão de muita coisa na vida, porque a arte na verdade andamos todos com sorte mesmo, porque precisa ter uma entrega além do que um trabalho habitual. Então nós vamos ter um sábado, domingo, não temos festa, não temos feriados, não temos encontros de família. Por isso que eu falo que a arte é a minha vida, e eu faço isso com muito prazer e faço isso com muito amor. Eu acho que é isso que realmente me faz levantar todos os dias da minha cama e vir trabalhar.

INT. STUDIO - DIA

Karen sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

KAREN (v.o.)

A dança para mim é uma forma de liberdade, eu acho que ali eu me liberto, ali eu me expesso. Acho que só quem dança entende essa sensação, ali você se desprende do mundo, você se desprende de qualquer pensamento, de qualquer dificuldade. E você foca só naquilo que você vive naquele momento.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Isildinha sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

ISILDINHA (v.o.)

Acho que a é relacionada à alegria ao prazer que ela possui tanto físico como. Emocional. é assim a dança assim que trouxe para mim uma importância muito grande e sempre me mostrou um leque infinito de força militar. Nunca que nunca tive dúvida. Eu não tive o desejo de uma outra profissão. Eu tinha vários obstáculos eu acho que o artista tem muitos obstáculos e o artista que dança da área da dança para mim parece ser ainda um pouco mais Difícil um pouco mais complicado porque ele tem que trabalhar a gente tem que estudar e a dança ele exige da gente uma dedicação muito grande uma disponibilidade de tempo. Se você não tiver uma condição financeira para te manter disponível para a dança a gente não consegue desenvolver da forma que todos merecem. Mas você não foi atrás então eu não conseguia estar todos os dias todas as horas que eram necessárias. Eu não podia estar aqui. Eu abraçava e acabava aqui no ponto toda a carga de energia que era o que

era o que eu queria que fosse porque eu sempre quis.

FADE OUT

## 8.5 Pauta “That's Life: Episódio 2 – A Dor e a Dança”

FADE IN

BACKGROUND PRETO

Título “That’s Life”.

Imagens de bailarinos dançando no palco.

EXT. ESTUDIO DE FOTOGRAFIA - DIA

KAREN faz movimentos de dança.

KAREN (O.s.)

Ao vermos um bailarino palco, não imaginamos o quão extenso e doloroso é o seu trabalho.

Imagens de bailarinos dançando no palco.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Isildinha sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

ISILDINHA (v.o.)

Tem uma discussão muito grande entre profissional da arte os mestres de dança conta os profissionais da educação física. Eu preferi me formar os dois. A dança quanto a arte ela segue uma linha, um pensamento. A dança enquanto preparação física é uma outra e é coisa muito séria. Então eu preciso entender realmente daquele físico, daquela estrutura corporal e também do psicológico daquela pessoa. A dança na escola de dança nas academias de dança, elas formam um bailarino para dançar, Ela não forma ou professor. Quando a gente fala De preparação física está falando de treinamento. Então o treinamento para ele exige periodização. Exigi um olhar para aquele corpo e identificar o que ele precisa de fortalecimento, que ele

precisa de flexibilidade O que ele precisa de equilíbrio, que ele precisa de tratamento para que você possa desenvolver um treinamento.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

MONIQUE (v.o.)

Ao longo da minha carreira eu fui criando caminhos para essa linguagem, a gente vai acertando e errando é normal isso. E fui desenvolvendo um estilo de aula, para que eu pudesse ver o resultado no meu bailarino e para que eu pudesse também evitar essas situações. Eu sou educadora física né, eu sempre me interessei muito pela musculatura, pela parte biomecânica desse corpo, então fui desenvolvendo na aula essa preparação física, para que pudesse esse bailarino chegar mais rápido no resultado. Preparação física ela é hoje em dia com essa evolução do corpo do bailarino ela é fundamental nas aulas, fundamental ela traz consciência, ela traz mais resistência ela traz uma bagagem de conhecimentos Corporais que vai ajudar a entender esse corpo na parte técnica, é uma loucura. Hoje em dia realmente uma aula que não tem uma preparação física realmente focada para o estilo. Pode ver que grandes bailarinos de grandes companhias, eles tem aula só de preparação física. Eu como educadora física, acho fundamental assim, para o bailarino realmente, e ele fica com uma consciência realmente corporal incrível para fazer executar tudo, desde uma boa aula até o resultado final que é a coreografia.

MIX DE IMAGENS  
Título "Traumas".

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA  
Isildinha sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

ISILDINHA (v.o.)

Eu tive um acidente. E esse acidente tirou o movimento do meu pé. Então quando bailarina, quanto dançarina profissional já ficou mais complicado por eu não poder mais subir na ponta enfim. É difícil você falar para mim que você não consegue, porque quando você descobre que a sua professora pessoa precisa daquilo tudo para você ela não tem Movimento nos pés, fica complicado para você dizer "ai, mas eu não consigo", Como você não consegue? Você está perfeita, você consegue. E junto a isso tudo entra sim como um exemplo de superação, porque acho que para muitas pessoas era um ponto final, então você teria que desistir definitivamente e migrar para uma outra área. Ser uma pessoa que dança sem o movimento do pé, é complicado imagina como consegue. Mas eu explico o que é que é possível, se você tem um amor, se você tem a vontade você dança. Eu não vou conseguir subir na ponta no pé, eu não vou fazer o eleve em cima desse pé, mas o restante eu vou fazer.

INT. ESTÚDIO - DIA

Karen sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

KAREN (v.o.)

Se eu não me engano a uns dois anos atrás eu estava na aula de jazz., e nós estávamos fazendo uns exercícios de alongamento em dupla. Então estava com a perna levantada, estirada e

minha dupla estava ali empurrando a minha perna para forçar mais. Não sei se eu me distrai, ou foi algum erro, mas eu senti o meu joelho dando um tranco, só sei que eu senti o tranco, olhei para a cara da menina, ela olhou pra minha cara, ficamos nos encarando alguns segundos e ela disse "está tudo bem?" e eu falei "deu, deu alguma coisa aqui, se mexeu". A partir daí eu comecei a sentir uma limitação no joelho. Comecei a sentir que estava estralando, quando eu andava demais ele começava a doer, e quando eu fazia muito exercício, muita força na aula começava também. Teve um dia que eu estava andando centro da cidade, e o meu joelho simplesmente travou, eu tive que parar um pouco, para ele poder voltar ao normal, estava andando normalmente e ele travou. Foi diagnosticado que eu tenho patela alta. A patela, tem um lugar que fica encaixada, e aí nesse tranco, por fazer vários exercícios repetitivos, ela subiu, saiu dali daquele lugarzinho que ela estava e ele subiu, ela começou a entrar em contato com o fêmur, com um osso. Então essa dor que eu sentia era bem na hora que a patela e o osso estavam encostando. Por isso que doía, por isso dói. Não tem como eu reverter essa situação a não ser por cirurgia. É como se fosse a última opção, não tem como melhorar sem ser percebido. Óbvio né, tem fisioterapia, os exercícios para ganhar força no joelho. Mas para mim a cirurgia eu não quero que seja uma opção. Prefiro mil vezes cuidar de uma outra forma, e deixar a patela assim do que precisar fazer uma cirurgia para deixá-la na normal. Mas isso, eu já tenho 21 anos, então assim, eu comecei com 15 anos, eu comecei já atrasada eu tecnicamente estou atrasada. Então a cirurgia iria

me atrasar mais do que já estou atrasada, então pra mim não é uma opção, cirurgia não é uma opção. Eu acha que as vezes eu me sinto um pouco frustrada talvez, por eu ter 21 quase 22 anos e não está no nível de quem tem essa idade. Eu acho que essa lesão que eu tenho, ela se tornou muito psicológica, e eu tenho muito medo de fazer uma coisa que vá piorar. Eu me seguro e não dou pirueta de forma que eu sei dar, eu não salto de uma forma que eu sei você saltar, por medo de me lesionar. As vezes parece "ela não está se dedicando".

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera.

MONIQUE (v.o.)

É normal qualquer bailarino se lesionar, a partir do momento que você está na sala de aula, mesmo tendo um bom orientador. Um bom professor, é normal lesionar. Eu já tive muitas lesões, eu tenho um probleminha na cabeça o fêmur do quadril de tanto trabalhar, mas isso nada me impediu de fazer o que eu faço, até porque é hoje em dia hoje agora mais do que nunca, tem mil caminhos para a gente poder realmente se curar de algum tipo de lesão.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

ISILDINHA (v.o.)

Algumas lesões são irreversíveis, ela vai sentir aquilo para a vida toda. Alguns bailarinos fazem um aquecimento tremendo para conseguir

dançar porque ele teve uma, ou várias extensões musculares na região da virilha, por exemplo, que ele sentiu muita dor. Então toda vez que ele vai assistir aquela região ele sente dor e não tratou, poderia ter tratado mas ele não tratou porque também não foi orientado para isso. Porque ele precisa estar ali dançando. Quantos profissionais não enxergam a lesão do seu bailarino porque precisa dele no palco. Então assim é isso que eu digo a gente precisa enxergar o bailarino enquanto pessoa. Ele precisa se recuperar de lesões, ele precisa treinar para não ter lesões. Não é só levantar e descer perna no grand battement, por que não fazer aquela movimentação? Quando as eu tempo que fazer para não sei além do necessário e não ser pouco para não haver transformação naquele músculo? Qual músculo que eu estou querendo exigir? Estou fazendo por que?

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA  
Monique sentada de frente para câmera.

MONIQUE (v.o.)

Na verdade tudo me inspira. Sou uma pessoa extremamente observadora. Ir no supermercado, assistir um musical me inspira, assistir uma ópera me inspira, ir em um grande parque um inspira. Tudo eu vejo um movimento, tudo para mim eu acho que tem movimento mesmo que não esteja estático.

FADE OUT

## **8.6 Pauta “That's Life: Episódio 3 – Amor pela Dança”**

BACKGROUND PRETO  
Título “That’s Life”.

FADE IN

Imagens de bailarinos dançando no palco.

EXT. ESTUDIO DE FOTOGRAFIA - DIA

KAREN faz movimentos de dança.

KAREN (o.s)

A dança expressa o que não se consegue dizer em palavras, mas que também não pode de forma alguma permanecer em silêncio.

Imagens de bailarinos dançando no palco.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

MONIQUE (v.o.)

Um das minhas grandes inspirações são as trilhas sonoras assim. Talvez porque eu vim de família de músicos, minha família é artista, são músicos. Então escutei a vida inteira tocando meus irmãos cantando e tocando. Então eu venho disso, então isso também já está meio que no meu DNA. Se a música me toca, porque precisa me tocar para que possa coreografar. Se a música não me tocar eu não consigo ter essa inspiração para sair os passos né, as pessoas falam "ah como é que se cria passos?". Então eu preciso ter uma inspiração, aquilo precisa me tocar, por isso que a dança é totalmente amor e sentimento é alma, porque é para tocar. Quando tocou em mim eu sei que vai tocar outro, porque o meu objetivo da minha dança tocar outro, é ele assistir os trabalhos e saí dali cheio de coisas, cheio de alegria cheia de momentos, cheios de lembranças. Então eu faço arte pra isso, pro outro, mas precisa me tocar.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Isildinha sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

ISILDINHA (v.o.)

Tem momentos assim que é surreal.  
Porque, Eu vou falar por mim Lógico.  
Quando a gente está criando um  
espetáculo, Por exemplo, um enredo né,  
Então a história que você vai contar  
ali. Você pesquisa as músicas e então  
você monta. Aí você ouve aquilo que  
você separou e vem pra você cada turma.  
Parece que cada turma já se encaixa  
exatamente naquela música, naquela  
proposta. Eu posso dizer que é como se  
fosse a pintura de um quadro. Você tem  
aquela inspiração e aí você vai  
pintando e aí no final fica lindo. Já  
aconteceu de imaginar aquilo tudo ou  
nada para acontecer. E aí eu estou ali  
na frente do espetáculo, O espetáculo  
acontecer. Dá em algum momento, da  
quela sensação de estar ali no meu  
escritório, naquele momento onde aquilo  
tudo já tinha passado na minha mente. E  
aí está acontecendo ali na minha  
frente. E aí não. Não estou aqui no  
estúdio do Teatro. Uma coisa que já  
aconteceu várias vezes. É mágico, eu  
falo assim que quer trabalhar com a  
dança, trabalhar com a arte é mágico, é  
magia.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

MONIQUE (v.o.)

A dança sempre me deu muitas  
conquistas. Eu acho que eu ser  
presenteada com esse talento já me é  
uma conquista. Porque você trabalhar  
naquilo que você gosta é uma conquista.  
Não são todas as pessoas que trabalham  
com aquilo que gosta. Eu trabalho por  
amor, eu amo aqui que eu faço, eu nunca  
subi a escada da minha escola sem  
realmente falar "ah hoje não estou  
afim", para mim não tem isso. E com a  
escola vêm muitas conquistas. Eu sou  
júri. faço um júri no Brasil inteiro e

fora do Brasil. Meu grupo dançou na abertura do NBA, a gente já dançou em Nova Iorque. A gente já dançou na Disney. A gente já dançou em tantos lugares com uma conquista como prêmios. Em 2019 eu consegui o prêmio de Melhor Coreógrafo do Festival de Dança de Joinville, que é o maior festival de dança do mundo. Então poxa, é uma conquista você ser a Melhor Coreógrafa do festival que está no Guinness Book, Isso é uma conquista sim foi um momento muito especial para mim. Eu Continuo ainda com o título porque ano não teve Festival. Então assim eu sou uma pessoa abençoada, cheia de conquistas mas essas conquistas são árduas, são com muito trabalho, como eu falei com muita dedicação, abrir mão da minha vida pessoal para fazer uma vida de artista, então é tem um contraponto, e isso não me entristece não, mas a realidade é muito trabalho.

INT. ESTUDIO - DIA

Karen sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

KAREN (v.o.)

Acho que minha maior conquista, talvez seja a minha dedicação, porque sou uma pessoa que não falto nas aulas. Eu me esforço o máximo, óbvio que tem dias que estamos mais para baixo, estamos cansados mas eu sempre procuro dar o meu máximo, ali naquele dia que eu consigo naquele dia e eu acho que minha maior conquista está nas aulas estar fazendo aula, está fazendo jazz, estar fazendo ballet ar apresentando, estar ali dançando.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Isildinha sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

ISILDINHA (v.o.)

Eu acho que a maior conquista para mim, hoje É ver os meus alunos que conquistando o seu espaço na área da dança. O melhor que eu ter semeado o amor pela dança em várias pessoas, e hoje eu não trabalho mais só com dança técnica. Quando falo dança técnica eu falo das danças Clássicas, como o próprio Ballet, que não foi uma área que eu estudei, mas eu utilizei da dança clássica para trabalhar o Jazz, porque a minha linha é o jazz. Para trabalhar a performance do pessoal da dança de salão que é a dança de salão para palco, então utilizo dessa técnica para desenvolver a técnica para outras linhas de dança. Mas eu não sou professora de ballet clássico, sou de jazz e dança de salão. No espaço de dança hoje, eu prefiro abraçar uma diversidade relacionada a dança, para dar a maior possibilidade possível de experimentação.

INT. ESTUDIO - DIA

Karen sentada de frente para câmera.

KAREN (v.o.)

Eu acho que quando eu era criança sempre quis estar no palco. Fiz teatro já fiz, fiz aulas de canto, fiz algumas apresentações de canto. Mas nunca senti a mesma sensação de quando eu estava dançando no palco, senti uma coisa diferente. Claro se eu pudesse escolher, se eu soubesse na verdade, que eu iria gostar de dança teria começado pequena, mas eu comecei na adolescência e acho que isso trouxe um pouco de dificuldade na flexibilidade, que eu não tenho o corpo 100% flexível. Eu tive que adquirir essa flexibilidade, adquirir técnica, ainda estou adquirindo essa técnica ao longo do tempo, é uma coisa que nunca, você sempre tem que

estar ali, se esforçando mais, vendo o que você pode sempre melhorar. Acho que na dança você nunca tem ponto final, que você fala "aqui é o ponto perfeito". Não acho que sempre dá para você melhorar, sempre dá para você treinar mais para você aperfeiçoar sua técnica. Dançar requer muito esforço é um trabalho extenso, é um trabalho dolorido, mas que compensa, ao mesmo tempo é dolorido, é maravilhoso. Eu acho que assim a dor do treinamento para forçar a flexibilidade ou de força é uma dor suportável. Eu acho que eu aguento mais essa dor do que a dor de não poder mais dançar, seja por recurso financeiro ou físico.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA

Monique sentada de frente para câmera. Imagens de apoio.

MONIQUE (v.o.)

Todo corpo pode dançar, todo mundo pode dançar. Na verdade todo dança, a partir do momento que você Escuta uma música que faz isso com o corpo, você já está dançando. Então isso significa que você pode dançar. Existe diferenças de foco, o Adulto que começa a dançar hoje ele tem outro .foco. Ele não tem o foco de ser um bailarino Profissional, ele tem foco de vim, de mexer o seu corpo, de se sentir bem, trabalhar o psicológico. Trabalhar a autoestima, pisar no palco, sentir essa sensação essa emoção é um outro foco. A gente que trabalha com escola de dança, a gente tem vários tipos de público, e tudo bem porque a dança permite isso. Então quando o bailarino quer ser profissional, a gente já direciona ele para esse lugar. A condução da aula, a preparação na aula era diferente para cada tipo Turma

realmente, do que parece O objetivo de cada turma. Tem que se dedicar, que estudar. Tem que estudar muito, tem que entender esse corpo, tem que saber esse lugar, tem que entender o bailarino, tem que entender o seu lugar, tem que entender essa linguagem, esse conceito, tem que produzir o espetáculo. Então assim a gente precisa estudar e entender um pouquinho de cada coisa, Para que possa ter um resultado.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA  
Isildinha sentada de frente para câmera.

ISILDINHA (v.o.)

Todo mundo vai falar assim para começar desde cedo, você tem que começar pequenininho enfim. Mas eu conheço pessoas que começaram muito tarde. Eu conheço um bailarino que ele começou, ele já tinha 18 anos, e ele não tinha tanta flexibilidade e de repente ele decidiu que queria ser. Então ele foi lá e trabalhou, Trabalhou o corpo dele, trabalhou a técnica e hoje ele está dançando numa companhia fora do Brasil, Foi escolhido.

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA  
Monique sentada de frente para câmera.

MONIQUE (v.o.)

Aproveitar tudo o que a dança nos proporciona, porque é muito trabalho para momentos pequenos que é o resultado final. A gente fala que a gente trabalha mais no processo do que aquele momento que normalmente você vai dançar cinco minutos, ou se tem um espetáculo de companhia de 40 minutos e você trabalhou o ano

inteiro para aquilo. Então realmente aproveitar o momento que está aqui e falar "foi eu quem fiz, foi a minha força, a minha assinatura".

INT. STUDIO DE DANÇA - DIA  
Isildinha sentada de frente para câmera.

ISILDINHA (v.o.)

Se você ama, se inspira ver alguém dançando é só correr atrás, qual é esse tipo de dança que te atrai? Então vai nele. Desenvolva com amor e com persistência aquilo que você escolheu, que vai dar certo, vai dar certo, qualquer área que você escolha para sua vida. Se você dedicar e ter persistência, porque os obstáculos virão. Mas a persistência faz você chegar lá onde visualizou. E é possível para todos independente linha de dança que você se apaixonou, é só se dedicar

INT. ESTUDIO - DIA  
Karen sentada de frente para câmera.

KAREN (v.o.)

Quem dança, quem gosta de dançar, acho que não trocaria por nada, eu não troco a dança por nada. Você pode estar por um momento de dificuldade, você pode ter alguém impedimento, mas você tem que parar para pensar assim "tá mas o que eu posso fazer? Por onde eu posso seguir?", querendo ou não é a vida, a vida não é sempre bela, não vai te dar tudo na sua frente quando você quiser, você tem que lutar, e você tem que correr atrás.

Compilado de imagens de dança. Sobe o título.

FADE OUT

### 8.7. Direção de arte

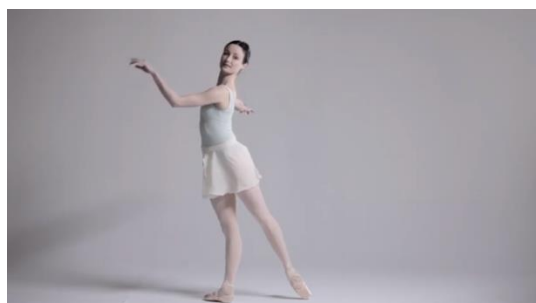
A estética de *That's Life* possui traços minimalistas, a coloração marcada pelo preto, branco e tons pastéis, estão presentes em sua composição. Abaixo as referências de inspirações para enquadramento e locação

Figura 1 – Life Balance



Fonte: Ballet/ Life Balance  
The Australian Ballet

Figura 2 – En Point



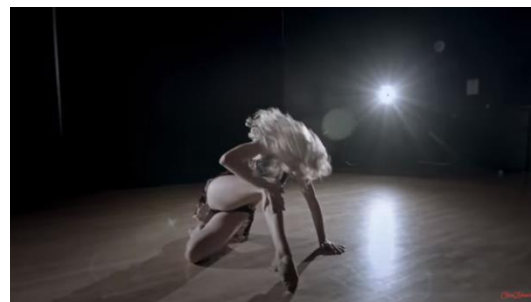
Fonte: En Point With Principal Artist  
Amber Scott - The Australian Ballet

Figura 3 – Ballet Documentary



Fonte: Ballet Documentary - Remembering  
Why: Purpose Through Pain

Figura 4 – Chloe



Fonte: Chloe Lukasiak

### 8.8 Direção de fotografia

O trabalho do diretor de fotografia é essencial para a parte técnica do filme.

O desempenho do diretor de fotografia é visto por todos os quadrantes mais como de um técnico do que propriamente de um criativo. Se o papel do DF é secundário em relação ao realizador no que diz respeito à decisão final, compete por outro lado ao diretor de fotografia a decisão final no domínio da fotografia. (COSTA, 2014).

A fotografia acentua a compreensão do pensamento juntamente com a percepção da imagem, desta forma comunicando.

A fotografia, portanto vem acentuar essa compreensão do pensamento humana e a percepção à imagem. A fotografia como forma de comunicar é mais complexa e rica do que aparentemente se possa deduzir. A imagem não se esgota em si. A imagem diz mais do que aquilo que mostra. (COSTA, 2014).

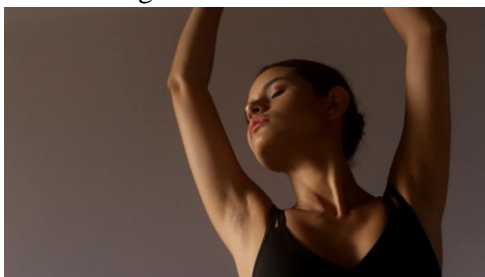
Na montagem da Webserie “Thats Life”, buscamos em deixar a fotografia com o visual mais *clean*, com coloração quente para apurar os sentidos trazendo simplicidade e sofisticação.

### 8.9 Cenas e iluminação

Podemos ampliar os sentidos e sensações através da iluminação, ela tem um papel emocional, de acordo com Costa (2014), através da característica de iluminação de uma cena é possível sugerir emocionalmente, de igual modo como o acompanhamento da música que implicitamente nos determina um sentimento. A luz em cinema tem o mesmo papel emocional. Uma luz pode associar-se a um sentimento de excitação, de otimismo e alegria ou com mistério, medo e perigo.

That’s Life foi construída com três formas de iluminação, explorando as possibilidades. Em cenas de dança no estúdio fotográfico, tivemos a luz direta se distinguindo bem o contorno da sombra como na figura 5. Também podemos contar com a luz difusa, a luz natural nas gravações externas, e Led com intensidade baixa nas sonoras.

Figura 5 – Luz direta



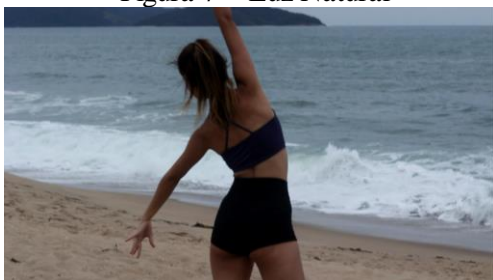
Fonte: da autora

Figura 6 – Luz difusa



Fonte: da autora

Figura 7 – Luz Natural



Fonte: da autora

Figura 8 – Luz Led (intensidade baixa)



Fonte: da autora

## 8.10 Técnicas utilizadas

As lentes utilizadas para a gravação do curta-metragem foram uma 50mm e a 10.18mm, foi intercalado o uso delas durante as filmagens. A 10.18mm foi mais utilizada tanto nas sonoras quanto nas cenas de dança. Já a 50mm atenção exclusiva para as cenas de dança e estúdio fotográfico.

Algumas cenas foram gravadas no tripé (sonoras e algumas de dança no estúdio fotográfico), todas as cenas de dança foram gravadas na mão, dando assim, uma sensação de movimento.

## 9. Finalização (pós-produção)

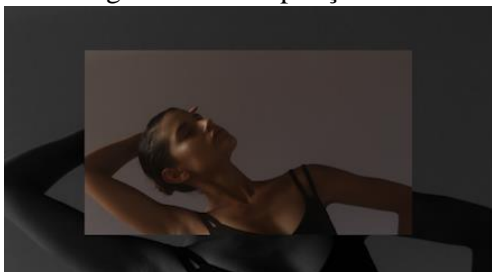
Após as filmagens temos a etapa da pós-produção, passando pelo processo de edição e montagem para chegarmos ao produto final.

### 9.1. Montagem

A montagem de “That’s Life” possui traços minimalistas para dar um mix de simplicidade e sofisticação. Contamos com sobreposição de camadas para trazer, brincando com as cores e o preto e branco (figura 9 e 10), e com a opacidade mesclando as imagens (figura 11 e 12).

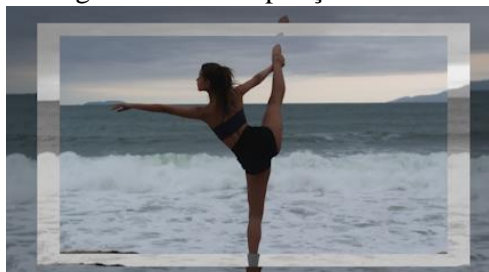
O GC vem de forma simples, utilizando fonte “Bebas Neue Regular” na cor branca (figura 13,14, 15 e 16).

Figura 9 – Sobreposição 1



Fonte: da autora

Figura 10 – Sobreposição 2



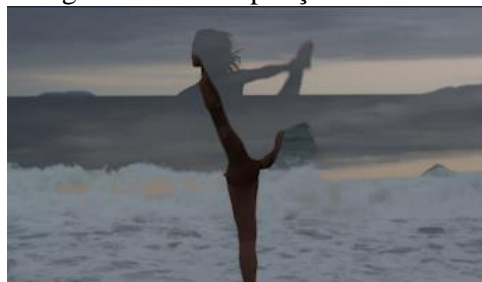
Fonte: da autora

Figura 11 – Sobreposição 3



Fonte: da autora

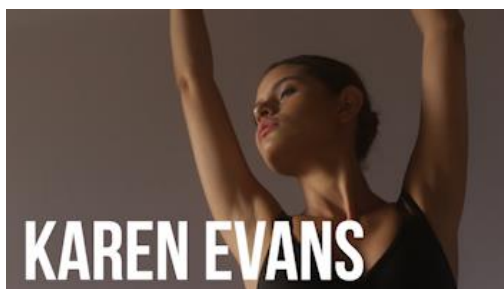
Figura 12 – Sobreposição 4



Fonte: da autora

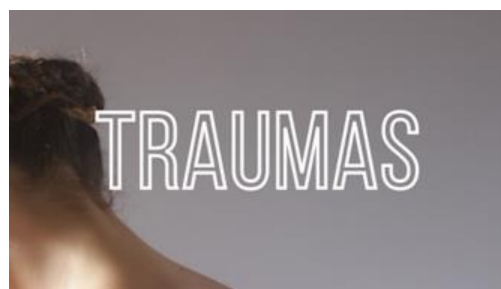
Figura 13 – GC 1

Figura 14 – GC 2



Fonte: da autora

Figura 15 – GC 3



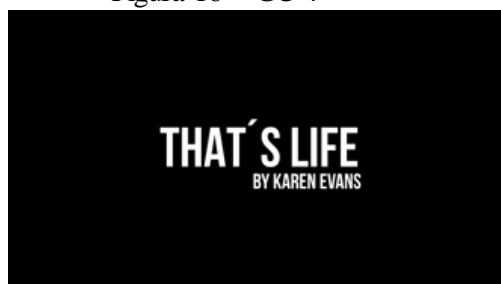
Fonte: da autora

Figura 16 – GC 4



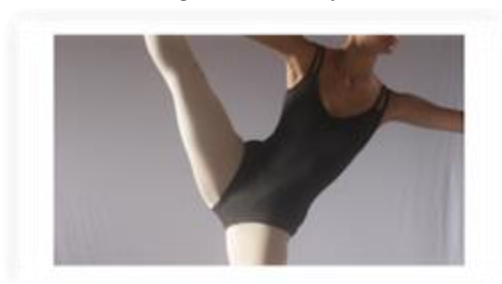
Fonte: da autora

Figura 17 – Layout 1



Fonte: da autora

Figura 18 – Layout 2



Fonte: da autora



Fonte: da autora

### 9.1.1 Coloração

A coloração, realizada na fase da montagem possui a coloração quente, porém opaco para dar o refinamento do minimalismo. Foi utilizado também o preset SL NOIR TRI-X para o preto e branco.

Figura 19 – Coloração da câmera



Fonte: da autora

Figura 20 – Coloração edição



Fonte: da autora

## 10. Trilha Sonora

A trilha sonora utilizada na webserie consiste em músicas clássicas e outras variando entre eletrônica e hip-hop são elas: “Russian River - Dan Henig”, “Cutting It Close - DJ Freedom”, “Moonlight Sonata (by Beethoven) – Beethoven”, “Allemande - Wahneta Meixsell”, “No.2 Remembering Her - Esther Abrami”, “Empire Seasons - Dan Henig”, “Allégro - Emmitt Fenn”, “Cocktails - Underbelly & Ty Mayer”, “Pluckandplay – Kwon”, “Revenge Body Beat - Nana Kwabena”, “Street Rhapsody - DJ Freedom” com os direitos livres cedido pela plataforma “Youtube Library”.

Para representar a temática e título da webserie, foi utilizada a música “That’s Life” de Frank Sinatra, na versão do musical “Smash”, pois essa versão possui vozes femininas, espelhando nas personagens.

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

That's Life é muito mais do que um trabalho de conclusão de curso, That's Life é um trabalho de vida pessoal. Desde o primeiro ano de Rádio e TV, o meu foco era fazer algo relacionado a dança, pois ela está presente em minha vida e eu me sentiria mais confortável em falar de algo mais pessoal.

Trabalho de durou mais de um ano para se realizar, em meio a pesquisas, produção, roteiro, filmagens e edições, acredito ter atingido aquilo que buscava trazer.

Em meio a pandemia, diversas ideias para a webserie tiveram que ser adaptadas da melhor forma possível.

Perante o processo individual foi um desafio produzir, escrever, dirigir, filmar, editar e estrear, porém compensador ao ver o resultado da obra que tão almejava.

O foco de That's Live é mostrar os bastidores de profissionais da área, o que pensam e o que sentem mostrar e falar que a dança não é só beleza, mas si uma jornada. Mostrar que a dança vai além do que vemos nos palcos, ela requer muito esforço, muito ensaio que tem duração de meses para encenar por apenas 5 minutos. E relatar o amor que pela dança vindo de quem a pratica.

Ao final deste trabalho de conclusão de curso, concluiu-se que, o audiovisual é uma arte e que pode transmitir outras formas de arte, como a dança. Mostrar visões, opiniões e vivências diferentes, foi essencial para o contraste do tema.

## 9. CRONOGRAMA

KAREN CRISTINA LOURENÇO DA SILVA

# THAT'S LIFE

## WEBSÉRIE

<p>JANEIRO</p> <p>- PESQUISA</p>	<p>FEVEREIRO</p> <p>- PESQUISA</p>	<p>MARÇO</p> <p>- CRIAÇÃO DE ROTEIRO</p> <p>- PARTE ESCRITA TCC</p>
<p>ABRIL</p> <p>- CRIAÇÃO DE ROTEIRO</p> <p>- PARTE ESCRITA TCC</p>	<p>MAIO</p> <p>- REVISÃO PARTE ESCRITA TCC</p>	<p>JUNHO</p> <p>- ROTEIRO</p> <p>- PRÉ PRODUÇÃO</p>
<p>JULHO</p> <p>- FINALIZAÇÃO ROTEIRO - PILOTO</p> <p>- ENTREGA PRÉ TCC</p>	<p>AGOSTO</p> <p>- ROTEIRO</p> <p>- PRÉ PRODUÇÃO</p>	<p>SETEMBRO</p> <p>- GRAVAÇÃO</p> <p>- EDIÇÃO</p>
<p>OUTUBRO</p> <p>- GRAVAÇÃO</p> <p>- EDIÇÃO</p> <p>- AJUSTES</p>	<p>NOVEMBRO</p> <p>- AJUSTES</p>	<p>DEZEMBRO</p> <p>- BANCA</p>

Figura 21

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AERAPHE, G. **Webséries criação e desenvolvimento**. Belo Horizonte, janeiro, 2013.

BOLLING, Caroline Silveira. **Relações do processo saúde e doença com o trabalho em bailarinos profissionais**. Belo Horizonte, 2009.

BOLLING, Caroline Silveira. PINHEIRO, Tarcisio Marcio Magalhães. **Bailarinos profissionais e saúde: uma revisão da literatura**. Revista Médica de Minas Gerais, Minas Gerais, v. 20, (2 Suppl.2):75-83, Abr/Jun, 2010.

BYHRING, S.; BO, K. **Musculoskeletal injuries in the Norwegian National Ballet: a prospective cohort study**. Denmark. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, 12: 365-370, 2002.

CANEVACCI, M. **A antropologia da comunicação visual**. São Paulo, Brasil: Brasiliense, 1990.

COSTA, António. **Direção de Fotografia: A importância artística no cinema de ficção**. Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2014.

**DOCUMENTÁRIO. WIKIPÉDIA.** Disponível em:  
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Document%C3%A1rio>>. Acesso em: 03.nov.2019, às 12h09.

GREGO, Lia Geraldo. MONTEIRO, Henrique Luiz. PADOVANI, Carlos Roberto. GONÇALVES, Aguinaldo. **Lesões na dança: estudo transversal híbrido em academias da cidade de Bauru-SP**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Bauru, v. 5, n 2, Niterói Mar, 1999.

HERGESEL, J. **15 Anos de Pesquisa sobre Webserie: Levantamento Bibliográfico**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, 2016

LIRA, B. **Prazer visual e estética e o modo poético no documentário paraibano.** Cultura midiática, Paraíba, 2015

MEEREIS, Estele Caroline Welter. TEIXEIRA, Clarissa Stefani. PRANKE, Gabriel Ivan. LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo Lemos. MOTA, Carlo Bolli. **Sintomatologia Dolorosa em Bailarinos: Uma Revisão.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 21, n.2, p. 143-150, 2013.

MELO, V. **A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural.** Rio de Janeiro, 2003.

NILSSON, C. LEANDERSON, J. WYKMAN, A. STRENDER L. **The injury panorama in a Swedish professional ballet company.** Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc. 2001; 9:242-6.

OSSONA, P. **A educação pela dança.** Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988. p. 11-41.

PORTINARI, M. **História da dança.** Brasil, Nova Fronteira, 1989

REMEMBERING WHY: PURPOSE THROUGH PAIN. Direção: Kristen Law, Produção: Kristen Law. 2018

RESTLESS CREATURE: WENDY WHELAN. Direção: Linda Saffire, Adam Schlesinger, Produção: Linda Saffire, Adam Schlesinger. 2016

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção.** Rio de Janeiro, 2007.

ULLMANN, L. **Algumas normas para o estudioso do movimento.** In: **Dança Educativa Moderna.** Editora Ícone: São Paulo, 107-128, 1990.

**WEBSÉRIE.** **WIKIPÉDIA.** Disponível em:  
<<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Webs%C3%A9rie>>. Acesso em: 29.jan.2020, às 18h49.

## ANEXOS

### Autorização para Uso de Locação em Filmagens

Venho pelo presente, na qualidade de Proprietário situado em Rua Expedicionária João Palmira de Azevedo, 205, Jardim P.

autorizar a utilização do referido local, exclusivamente, para a filmagem da websérie *That's Life*, realizado como Trabalho de conclusão de Curso por Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba, no dia 16/10/20. Autorizo, também, a inserção das cenas filmadas na mencionada webséries, que será exibido nos meios audiovisuais competentes.

Nome completo do responsável: Karen Cristina Lourenço da Silva

Telefone: (12) 99187-4828

Karen C.L. da Silva

Assinatura do Responsável

Jacareí, 16 de Outubro de 2020.

## Autorização para Uso de Locação em Filmagens

Venho pelo presente, na qualidade de Proprietária situado em  
Av. Rómulo Lora 274 Jd. São Antonio Ba Vista.

autorizar a utilização do referido local, exclusivamente, para a filmagem da websérie *That's Life*, realizado como Trabalho de conclusão de Curso por Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba, no dia 09/11/2020. Autorizo, também, a inserção das cenas filmadas na mencionada webséries, que será exibido nos meios audiovisuais competentes.

Síeldinha Prado

Nome completo do responsável:

Telefone: 12 988485867



Assinatura do Responsável

Jacareí, 09 de novembro de 2020.

## Autorização para Uso de Locação em Filmagens

Venho pelo presente, na qualidade de proprietária - situado em Rua Borão de Jacaré - 293, Jacaré SP

autorizar a utilização do referido local, exclusivamente, para a filmagem da websérie *That's Life*, realizado como Trabalho de conclusão de Curso por Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba, no dia 16/10/20. Autorizo, também, a inserção das cenas filmadas na mencionada webséries, que será exibido nos meios audiovisuais competentes.

Nome completo do responsável:

Telefone:



\_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável

Jacaré, 11 de Novembro de 2020.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Sirlândia Prads, portador da Cédula de Identidade nº 30540610-3, inscrito no CPF sob nº 26829603838, residente à Rua Av. Tomulo Loure, nº 274, na cidade de Jacareí, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 09 de novembro de 2020.



Assinatura do responsável

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Karen Cristina Lourenço da Silva, portador da Cédula de Identidade nº 56.311.130-6, inscrito no CPF sob nº 485.200.868-02 residente à Rua Exp. Jacar Palmira de Abreu nº 205, na cidade de Jacareí, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 16 de Setembro de 2020.

Karen C.L. da Silva

Assinatura do responsável

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Luiz Carlos de P. Lima, portador da Cédula de Identidade nº 22.304.952-2, inscrito no CPF sob nº \_\_\_\_\_, residente à Rua Av. Cristal, nº 355, na cidade de Jacaré, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacaré, SP, 11 de março de 2020.

Luiz Carlos de P. Lima  
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Felipe Luiz N. Oliveira, portador da Cédula de Identidade nº 47509051-2, inscrito no CPF sob nº 39661066809, residente à Rua R: M<sup>a</sup> Elisabete Ventura nº 119, na cidade de Jacaré, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacaré, SP, 11 de novembro de 2020.

Felipe

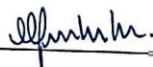
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Antia M. Franco Magalhães, portador da Cédula de Identidade nº 33.01206-5, inscrito no CPF sob nº 313.157.768-12, residente à Rua Avenida Japão, nº 89, na cidade de Jacaré, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacaré, SP, 11 de novembro de 2020.



Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Raphael Hulek O. Vargalim, portador da Cédula de Identidade nº 36.177.676-7, inscrito no CPF sob nº 449.053.43838, residente à Rua Moemi, nº 176, na cidade de Jacareí, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 11 de maio de 2020.

Raphael Hulek  
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gabriel Caagan Silva, portador da Cédula de Identidade nº \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº 439.199.518-1, residente à Rua Alfredo Barbieri, nº 35, na cidade de Jacaré, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacaré, SP, 11 de maio de 2020.



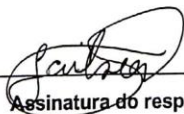
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jailson Ribeiro dos Santos, portador da Cédula de Identidade nº 53.253.267-1, inscrito no CPF sob nº 515.520.7580-9 residente à Rua Duque de Coxias, nº 25, na cidade de Jacareí, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 11 de novembro de 2020.



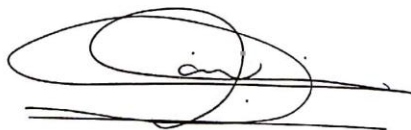
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Daniela m. S. Luviz, portador da Cédula de Identidade nº 46.381.504-5, inscrito no CPF sob nº 398.340.958-3 residente à Rua Av. Eduardo Curty, nº 250, na cidade de SJC, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 11 de novembro de 2020.



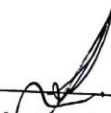
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Siracete Mariana R. de Oliveira portador da Cédula de Identidade nº 46.358-420-X inscrito no CPF sob nº 379.573.068-02 residente à Rua Av. Nove de Julho, nº 473, na cidade de Jacaré, SP, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacaré, SP, 15 de Novembro de 2020.

  
Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Laura Caroline da Silva Silveira, portador da Cédula de Identidade nº 53.999.438-4, inscrito no CPF sob nº 467.333.418-61, residente à Rua R. Volta Redonda, nº 391, na cidade de Jacareí, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 11 de maio de 2020.

Laura Caroline

Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Ana Carolina Saldão Duonetto, portador da Cédula de Identidade nº 47-731-291-1, inscrito no CPF sob nº 495.201.978-74, residente à Rua Av. Carlos Drummond de Andrade, nº 159, na cidade de Jacareí, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DÓ VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacareí, SP, 11 de novembro de 2020.

Ana Carolina Duonetto

Assinatura do responsável

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Carlos Eduardo D. de Oliveira, portador da Cédula de Identidade nº 53.307.254-2, inscrito no CPF sob nº 474231518/90, residente à Rua Santa Gloriana, nº 638, na cidade de Jacaré, AUTORIZO o uso de minha imagem e voz em fotos ou vídeos, para ser utilizada na gravação da websérie "THAT'S LIFE" do trabalho de Conclusão de Curso de Karen Cristina Lourenço da Silva (Karen Evans), aluna da UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, que será veiculada nas redes sociais e possíveis exposições futuras.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) vídeo; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Jacaré, SP, 11 de novembro de 2020.

Carlos Eduardo

Assinatura do responsável